



DOI: 10.33947/1980-6469-v18n1-4927

RELAÇÕES ENTRE A AQUISIÇÃO DE HABILIDADES MOTORAS BÁSICAS E A PRÁTICA DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**RELATIONSHIPS BETWEEN THE ACQUISITION OF BASIC MOTOR SKILLS AND TEACHING PRACTICE IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION**Marília Beatriz Nunes de Sousa¹, Carla Raquel Lima Pereira², Fábio Soares da Costa³

Submetido em: 31/12/2021

Aprovado em: 21/03/2023

RESUMO

Este estudo foi desenvolvido com o objetivo de observar as práticas educativas desenvolvidas nas aulas de Educação Física de uma escola municipal de Teresina- PI, procurando analisar e compreender o desenvolvimento dessas práticas para o aprimoramento das habilidades motoras e psicomotoras de aprendentes do 2º ano do Ensino Fundamental. Portanto, trata-se de um estudo de caso, de uma pesquisa qualitativa, descritiva e de campo. Metodologicamente, utilizou-se a observação sistemática para o desenvolvimento de análises interpretativas que culminaram com a identificação de que o professor tem domínio de conteúdo, contribui para o desenvolvimento das habilidades motoras dos seus alunos e faz diversos exercícios para o aprimoramento de determinados segmentos corporais, sendo desenvolvidas e/ou aperfeiçoadas habilidades motoras variadas. As práticas educativas são diversificadas e divertidas, ressaltando-se a frequente avaliação pedagógicas das crianças, que procura aprimorar e corrigir as falhas identificadas. Contudo, observou-se que sua prática educativa não é inclusiva quanto ao atendimento às pessoas com necessidades especiais, sobretudo quando se analisa sua relação com as necessidades educativas de uma aprendente com TEA que uma das turmas da escola possui.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar. Habilidades motoras. Inclusão. Práticas educativas.**ABSTRACT**

This study was developed with the objective of observing the educational practices developed in the Physical Education classes of a municipal school in Teresina-PI, seeking to analyze and understand the development of these practices for the improvement of motor and psychomotor skills of 2nd grade students. year of elementary school. Therefore, it is a case study, a qualitative, descriptive and field research. Methodologically, systematic observation was used to develop interpretive analyzes that

¹ Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) e Bacharelado em Fisioterapia pela Faculdade Integral Diferencial (FACID). É Pós-Graduada em Saúde do Trabalhador pela Faculdade Internacional de Curitiba - PR (FACINTER). Docente da Faculdade de Tecnologia e Educação Superior e Profissional (FATESP) - Teresina (PI) e da Unipós Pós-Graduação (Unidades Integradas de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão) -Teresina (PI). Membro da Comissão Avaliadora de Educação Superior dos Cursos de Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Fisioterapia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) / Conselho Estadual de Educação do Piauí (CEE - PI). Graduada de Licenciatura em Pedagogia: Segunda Licenciatura - Distância (Centro Universitário Internacional UNINTER). Correio eletrônico: mariliabeatrizns@yahoo.com.br

² Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí (2019). Tem cursos na área de Libras e Inglês, atuando principalmente nos seguintes temas: pedagogia hospitalar, reabilitação de pacientes e processo de ensino e aprendizagem. Correio eletrônico: carla.raquelscpp@hotmail.com

³ Pós-Doutorando em Educação pela Escola de Humanidades (PPGEdu) da PUCRS. Doutor em Educação pela Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PPGEDU/PUCRS (Bolsista CAPES/PROEX). Mestre em Comunicação pelo PPGCOM/UFPI. Especialista em Supervisão Escolar pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Questões Sociais na Escola - PUCRS. Coordenador do Grupo de Estudos de Pesquisas OBCORPO - Observatório do Corpo: mídia, educação e movimento. Professor Adjunto do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino - DMTE/CCE da Universidade Federal do Piauí - UFPI. Tem experiência na área de Educação Física Escolar e Coordenação de projetos esportivos e sociais. Principais pesquisas desenvolvidas ou em desenvolvimento nos temas: Imagem corporal, corporeidade, saúde, qualidade de vida, juventudes, educação, educação física, gênero, representações simbólicas, educação física escolar somática, formação docente em educação física, estágio supervisionado e dispositivos midiáticos. Correio eletrônico: fabiocosta@ufpi.edu.br

culminated in the identification that the teacher has mastery of content, contributes to the development of their students' motor skills and performs various exercises to improve certain body segments, being developed and/or perfected varied motor skills. The educational practices are diversified and fun, highlighting the frequent pedagogical assessment of children, which seeks to improve and correct the identified flaws. However, it was observed that their educational practice is not inclusive regarding the care of people with special needs, especially when analyzing its relationship with the educational needs of a learner with ASD that one of the school's classes has.

KEYWORDS: School Physical Education. Motor skills. Inclusion. Educational practices.

INTRODUÇÃO

As práticas educativas em Educação Física Escolar auxiliam os professores na sua função de ensinar, bem como, de promover o desenvolvimento físico, cultural, psicológico, social e afetivo dos aprendentes. Portanto, existem diversos métodos, técnicas e instrumentos de ensino que podem fundamentar os docentes no desempenho de suas funções pedagógicas, sobretudo na relação estabelecida com fatores como o ambiente que o aluno está inserido, sua maturação biológica e suas relações sociais que, certamente, influenciam no desenvolvimento da sua aprendizagem. Por isso, faz-se necessário que os professores estejam atentos na busca, construção e desenvolvimento de práticas educativas que possam lhes ajudar no ensino dos conteúdos necessários ao desenvolvimento das habilidades psicomotoras essenciais para a vida dos aprendentes.

Nesta perspectiva, analisou-se um conjunto de aulas de Educação Física Escolar do 2º ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de compreender como essas práticas educativas contribuíram no desenvolvimento de habilidades psicomotoras destes aprendentes. Também, foi objeto de investigação as relações, o diálogo e a interdisciplinaridade entre a Pedagogia e a Educação Física, quando o objetivo das práticas educativas observadas é a educação pelo movimento, a promoção o desenvolvimento global do aprendente por meio de métodos e técnicas de ensino apropriadas para esta fase escolar e de desenvolvimento humano e motor.

Posto isso, Matos (1999) nos ajuda a entender o que significa “Educação pelo movimento”, quando afirma que tal prática objetiva unir os fenômenos afetivos, intelectuais e motores, com o propósito de possibilitar, aos indivíduos, melhores aquisições instrumentais e cognitivas, bem como, na formação de sua personalidade. Com isso, este autor nos mostra o quão necessário é o diálogo da Pedagogia com a Educação Física. Para reforçar esta assertiva, recorremos a Darido (2003, p. 7) que diz: “[...] o movimento poderia ser um instrumento para facilitar a aprendizagem de conteúdo diretamente ligados ao aspecto cognitivo com a aprendizagem da leitura, da escrita, da matemática, etc.”

O local em foi realizada a pesquisa é uma escola municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental da cidade de Teresina-PI. Nela, observamos, identificamos e descrevemos as práticas educativas desenvolvidas pelo professor de Educação Física (identificado por um pseudônimo), em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental.

Esta pesquisa surgiu da necessidade de analisar como professores, sejam de Educação Física ou Pedagogos, atuam pedagogicamente para o desenvolvimento das habilidades motoras de crianças escolares, sobretudo, porque é nesta faixa etária que o aprendizado é mais proficiente, rápido e significativo. Não obstante à perspectiva interdisciplinar, entendemos que a função principal de planejar,

desenvolver e avaliar atividades pedagógicas para o desenvolvimento motor das crianças é do professor de Educação Física, todavia, muitas escolas ainda atribuem ao pedagogo esta missão. Posto isso, esclarecemos que na escola analisada esta atribuição é desenvolvida por um professor de Educação Física.

É interesse deste estudo refletir como estes dois campos de saberes atuam em convergência pedagógica, contribuindo para a melhoria do desenvolvimento motor dos aprendentes. Assim, buscamos contribuir para a superação da fragmentação de suas funções e dos conteúdos.

Esta é uma tentativa de promoção da interdisciplinaridade, tendo como objetivo de conhecimento e de prática educativa a educação pelo movimento. Assim, tanto o campo da educação, quanto da pedagogia e da educação física passam a ter contribuições epistemológicas entre si, pois toda prática educativa tem como fim o aprendizado dos alunos, e na perspectiva da educação pelo movimento, o desenvolvimento do aprendente é fundamentada em sua integralidade e não apenas em seu desenvolvimento cognitivo, como tem sido privilegiada na modernidade e caracterizado o ensino tradicional.

AS PRÁTICAS EDUCATIVAS COMO OBJETO DE ESTUDO E O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES MOTORAS COMO OBJETIVO DE EDUCAR

As práticas educativas são todas as ações que têm como objetivo as diversas aprendizagens dos alunos em sua trajetória escolar. Ao contrário da educação, que pode ser tanto intencional, quando há o intuito consciente de que ocorra a aprendizagem, como não intencional, que se refere às aprendizagens do indivíduo ocorridas através do seu contato com o ambiente e das relações sociais que ele possui, a prática educativa é uma ação eminentemente intencional. Isto, porque sua finalidade se revela no ato de ensinar e aprender. Sendo assim, toda prática educativa é pensada e organizada com o intuito de encontrar a melhor forma de ensinar determinado assunto ou prática aos aprendentes.

Para melhor compreensão, evidenciamos que o desenvolvimento das reflexões aqui apresentadas leva em consideração o que Marques e Carvalho (2016) entendem como conceito de práticas educativas, em seu caráter eminentemente histórico e com fundamento em Espinosa (2008)¹. Para as autoras:

Entendemos que na educação, a afetação é o processo pelo qual práticas educativas transformam-se em vivências capazes de aumentar ou diminuir a potência humana. Fundamentados nessa ideia, partilhamos da tese de que a prática educativa que pode favorecer aprendizagem e desenvolvimento precisa afetar positivamente os alunos. Na atualidade, o desafio é, instigar práticas educativas que levem à potencialização do desejo ativo de professores e alunos. Esse objetivo depende do tipo de afetação que vai constituir o encontro entre eles (MARQUES; CARVALHO, 2016, p. 140).

Na escola, a responsabilidade do desenvolvimento das práticas educativas é do professor, através do seu principal recurso pedagógico – a aula. Esse compromisso do magistério se instaura pelo ato de observar, analisar, planejar e propor atividades, a fim de ensinar conteúdos essenciais e necessários às aprendizagens de vida e voltadas para o mercado de trabalho e a vida em sociedade,

¹ ESPINOSA, Baruch de. *Ética*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

além de orientar a tomada de decisões dos aprendentes no sentido de que estes consigam aprender de maneira proficiente e significativa.

Neste contexto, é preciso esclarecer que as práticas educativas não são dissociadas das experiências e das particularidades de cada aluno, nem tampouco são construídas individualmente. Ao contrário, são práticas coletivas e colaborativas que se desenvolvem partir de uma condição de aprendizagens mútuas e múltiplas – é o que entendemos como práxis pedagógica e recorreremos à Souza (2009, p. 29) para reforçar o que pensamos:

A práxis pedagógica, portanto, é interrelação de práticas de sujeitos sociais formadores que objetivam a formação de sujeitos que desejam ser educados (sujeitos em formação) respondendo aos requerimentos de uma determinada sociedade em um momento determinado de sua história, produzindo conhecimentos que ajudem a compreender e atuar nessa mesma sociedade e na realização humana dos seus sujeitos.

Para que esse processo se materialize é preciso planejar. O planejamento é essencial para a sistematização dessas práticas, na medida em que é deve levar em consideração o ambiente no qual o aluno está inserido, sua maturação biológica, os diversos modos de aprender, e as metodologias mais eficazes para as diversas aprendizagens. Assim, o professor deve conceber, construir e utilizar seu planejamento para atingir determinados fins, dentre os quais, nesta pesquisa, destacamos as aprendizagens das habilidades motoras.

No que concerne ao desenvolvimento das habilidades motoras e as suas relações com a educação escolar, percebemos em circulação algumas questões a serem respondidas, das quais destacamos: quem é responsável pelo desenvolvimento de práticas educativas que proporcionem a o desenvolvimento e a melhoria das habilidades motoras de aprendentes das séries iniciais do Ensino Fundamental? Cabe ao Pedagogo ou ao Educador Físico esta função? Em tese, a resposta nos parece clara: o professor de Educação Física é a pessoa mais habilitada para o desenvolvimento de práticas educativas que promovam a aquisição e a melhoria de habilidades motoras, sobretudo levando em conta o ser humano em sua integralidade. Contudo, o corpo e as habilidades motoras integram diversas outras competência e habilidades necessárias de se aprender nesta fase educativa, por isso, o Pedagogo, também, possui lugar estratégico neste contexto educativo.

Compreendemos que as práticas pedagógicas devem ser planejadas e desenvolvidas de forma consciente, intencional e sempre voltadas para atingir determinado fim educativo. Assim, todas as ações desenvolvidas pelo Professor de Educação Física e pelo Pedagogo devem possuir um objetivo específico a se atingir, sobretudo quando se trata de aquisição e desenvolvimento de habilidades motoras. Não obstante, para isso, é preciso ter um olhar atento e avaliativo, um olhar que leve em conta, principalmente, a visão transacional da relação causal no desenvolvimento motor: aquela que entende que os fatores individuais, ambiente e de tarefa influenciam uns aos outros e podem ser modificados uns pelos outros, quando a questão é o desenvolvimento motor ou de habilidades motoras específicas (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

A prática educativa do Professor de Educação Física é uma atividade específica da área que demanda um processo rigoroso de formação docente e continuada, sobremaneira para planejar, construir e desenvolver atividades pedagógicas eficientes e eficazes no desenvolvimento motor dos

educandos. Contudo, muitas escolas ainda atribuem ao Pedagogo a função de elaborar atividades para o desenvolvimento da coordenação motora dos aprendentes, visto que é função deste profissional atuar na Educação Básica e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A partir deste contexto, provocamos uma reflexão que pode ser desenvolvida a partir desta realidade. O processo de formação docente em Pedagogia ainda é caracterizado pela insuficiência curricular quando pensamos em habilidades e competências necessárias ao professor para planejar e desenvolver atividades pedagógicas voltadas para o desenvolvimento das habilidades motoras e psicomotoras dos aprendentes da Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, sobretudo pela falta ou diminuta quantidade de disciplinas e carga horária voltadas para essas aprendizagens específicas.

Por esta insuficiência, principalmente, evidenciamos que a formação ainda superficial para o desenvolvimento de atividades voltadas para o desenvolvimento motor de aprendentes infantis, conduz o Pedagogo a um lugar coadjuvante quanto ao trabalho com o desenvolvimento dessas habilidades na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. Nesta conjuntura, pensamos imprescindível que Pedagogos e Professores de Educação Física articulem seus saberes e conhecimentos específicos em prol de práticas que possam contribuir para a aquisição e desenvolvimento de habilidades motoras específicas desta fase escolar.

Esta interdisciplinaridade ajudará os professores na elaboração de práticas educativas que visem à formação global do aprendente. Desta defesa, recorreremos à Le Bouch (1986) *apud* Darido (2003, p. 14) para a apresentar a relevância desse estudo:

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência do seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade [...]

Dessa forma, é notória a importância da proposição de práticas educativas que visem o desenvolvimento das habilidades motoras e psicomotoras dos aprendentes por Pedagogos e Professores de Educação Física, sobretudo, porque tanto o atraso ou desenvolvimento inadequado da lateralidade infantil proporcionará dificuldades de escrita e leitura, como a falta de equilíbrio corporal acarretará dificuldades em andar, pular e/ou correr.

Assim, compreendemos que as fases de vida e escolar posteriores à infância dependem do desenvolvimento de atividades pedagógicas/práticas educativas que promovam uma evolução proficiente do desenvolvimento motor e psicomotor dessas crianças, pois um trabalho pedagógico voltado para a aprendizagem motora infantil que promova a aquisição de habilidades motoras e uma passagem eficiente pelas fases do desenvolvimento motor humano refletirá na vida dos aprendentes de forma integral, ou seja, nos seus aspectos físicos, sociais, cognitivos e emocionais (GALLAHUE; OZMUN; GODWAY, 2003).

Não obstante, percebemos que na medida em que a criança possui um quadro de desenvolvimento motor tardio ou aquém da norma esperada¹, sua motivação e frequência para a realização de determinadas atividades mais complexas é menor. Quando essas atividades lhe são propostas, há uma percepção de restrição ao realizar tal atividade e, conseqüentemente, uma desmotivação para sua execução. Dessa forma, para a criança é mais conveniente deixar de realizar a tarefa do que persistir e após erros/tentativas conseguir realizá-las com primazia.

Para além que apresentamos até aqui, inúmeras podem ser as causas desse óbice. Zahner e Dossegger (2004) acreditam que a ausência de movimento pode acarretar não só a uma limitação do corpo e do desenvolvimento motor, como pode intervir nos aspectos da personalidade como a cognição, a percepção, as emoções, o discurso e o comportamento social. Dessa forma, os autores nos mostram que esta problemática ultrapassa o campo educacional, pois a criança que possui aspectos específicos ou globais do seu desenvolvimento motor comprometidos, acabam enfrentando, posteriormente, dificuldades em suas relações sociais, de trabalho e consigo mesmas.

A partir deste contexto conceitual em que procuramos apresentar, sobre o que são práticas educativas e como elas podem ajudar os professores na realização de atividades que visem o desenvolvimento motor e psicomotor dos aprendentes, descreveremos e analisaremos agora práticas educativas desenvolvidas por um Professor de Educação Física no 2º ano do Ensino Fundamental da rede pública municipal de Teresina-PI.

QUESTÕES METODOLÓGICAS

Para o desencadeamento de nossas análises optamos, metodologicamente, pelo desenvolvimento de uma observação sistemática não participante, exploratória e descritiva (RUDIO, 2015). Este é um estudo de caso pedagógico (SÁTYRO; D'ALBUQUERQUE, 2020) em que foram observadas e analisadas duas aulas de um Professor de Educação Física identificado neste manuscrito por um pseudônimo (José). A observação se deu durante todo o tempo destinado às atividades da disciplina, desde a chegada dos aprendentes até sua partida da escola.

Quanto à análise dos dados, optamos por analisar a sequência pedagógicas desenvolvida pelo professor José à luz da análise interpretativa. Este tipo de análise é composto por algumas etapas, aqui relacionadas: 1) Interpretação das ideias específicas a partir de uma lógica geral, buscando entender as conexões e relações entre elas; 2) Identificação de posicionamentos filosóficos, políticos, epistemológicos e fatores que os influenciaram na escrita analisada; 3) Comparação com outras ideias semelhantes que podem ou não ter influenciado a escrita, permitindo a visualização de novas perspectivas sobre a temática; 4) Crítica sobre o texto que é avaliada sobre pontos de vista que envolvem a contribuição dos escritos e a eficácia dos métodos no atingimento dos objetivos da pesquisa (SEVERINO, 2007).

Quanto às questões éticas da pesquisa científica com humanos, esclarecemos que esta investigação se deu como parte das atividades pedagógicas de Estágio Supervisionado Obrigatório de

¹ A citada norma se refere ao Modelo de Desenvolvimento Motor da Ampulheta Triangulada de Gallahue, Ozmun e Godway (2003), que apresenta as fases e estágios do desenvolvimento motor humano e o modelo do processo/produto do desenvolvimento motor ao longo da vida.

um curso de graduação da Universidade Federal do Piauí, portanto, o acesso à escola e as observações foram devidamente autorizados por termos de compromisso e consentimento devidamente formalizados entre a instituição de ensino superior e a escola de educação básica conveniada.

Como forma de organização e sistematização dos dados, apresentamos no Quadro 1, a descrição detalhada das principais atividades propostas por José, sobretudo, para que possamos compreender as relações entre os objetivos de aprendizagem e o estímulo ao desenvolvimento de habilidades motora e psicomotoras em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental.

Em princípio, o professor José fez construir um ambiente de preparação em sala de aula, antes de levar os alunos para a quadra poliesportiva da escola. José realizou uma prática corporal denominada de *Pranayama*. Etimologicamente, o termo significa “Prana” = energia e “yama” = controle, ou seja, controle da energia corporal. José esclareceu e conceituou o que é a Respiração, como ela se constitui e toda a dinâmica anatômica e fisiológica do sistema respiratório humano. Falou que a respiração é constituída de dois momentos: o de inspiração e o de expiração e propôs para que todos realizassem os movimentos de inspirar e expirar.

José propôs algumas atividades para o controle da respiração dos aprendentes. Esta proposta objetivava acalmá-los, já que as crianças estavam brincando no recreio e a aula de Educação Física era logo após este momento. Para melhor ilustrar este conjunto propositivo inicial, descrevemos: as crianças foram estimuladas a inspirar, enchendo os pulmões e segurando o ar dentro deles por dois segundos consecutivos. Após a inspiração, foram estimulados a expirar, soltando o ar que enchia os pulmões pela boca, por quatro segundos consecutivos. Logo em seguida, a crianças foram orientadas a inspirar levantando o queixo e a expirar trazendo o queixo até o peito. Por último, José instruiu as crianças para que inspirassem e expirassem rapidamente, e depois disso, relaxassem, finalizando assim o *Pranayama*.

Seguindo este momento inicial de volta à calma, as crianças foram conduzidas para a quadra poliesportiva da escola e foram dispostas sentadas e em forma de círculo no centro do espaço. Destarte, foram realizadas as atividades apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Práticas educativas de Educação Física (síntese da sequência pedagógica) realizadas com aprendentes do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de Teresina-PI, 2019.

MOMENTOS	ATIVIDADES
1º	Os alunos sentaram no chão, esticaram as pernas, bem como, suas mãos e tentaram pegar na ponta dos pés;
2º	Ainda sentados em círculo, tiraram os pés do chão e abraçaram os joelhos. Logo em seguida, soltaram este membro do corpo e fizeram o movimento de pedalar, mexendo as mãos e as pernas;
3º	Após isto, eles colocaram os pés no chão. A mão direita segurou a perna direita e levantou-a, depois abaixaram os dois membros. E logo após, fizeram a mesma atividade com a perna e a mão esquerda;
4º	Agora o professor pediu para que os alunos ficassem de cócoras, com as duas mãos apoiadas no chão. Então, rapidamente eles deveriam jogar as duas pernas para trás e depois pular trazendo-as para a posição inicial, que era ficar de cócoras;
5º	Logo depois disto, todos ficaram de pé. Então, o professor pediu para que os alunos levantassem suas mãos e, imediatamente, abajassem até tocarem nos seus pés;

6°	Posteriormente a esta atividade, os alunos fizeram 10 repetições desta série que era levantar, para frente dos seus corpos, primeiro a perna direita, depois abaixavam o corpo até tocar os dedos no chão, enquanto a perna que foi levantada ia para trás. Por fim, a perna voltava para tocar o chão e o corpo ficava ereto. Em seguida, eram para fazer isto com a perna esquerda;
7°	Continuando a sequência, o professor pediu aos alunos que ficassem de pé equilibrando-se somente na perna direita, e depois na perna esquerda;
8°	Neste momento, após o término desta última incumbência, foi instruído aos discentes que agachassem e, posteriormente, levantassem dando um pulo para fora e depois outro para dentro do círculo;
9°	Logo em seguida, o professor pediu para que os alunos levantassem a perna e a mão direita. Depois para que fizessem a mesma coisa com a outra mão e perna. Tudo isso preparando para que eles conseguissem realizar “estrelinha”, de um lado para outro da quadra;
10°	Depois de terem feito “estrelinha”, os alunos foram instruídos a correrem de um lado para o outro da quadra. Após isto, eles deveriam sentar, batendo as mãos e os pés no chão;
11°	Posteriormente a esta tarefa, os alunos deveriam, de costas para as grades da quadra, colocarem os pés para cima deste cercado, equilibrando-se somente com as mãos no chão, e depois correrem;
12°	Após a realização destas atividades sem nenhum instrumento, o professor entregou duas bolas às crianças pedindo para que elas, em círculo, batessem a bola no chão, apenas uma vez, e entregassem ao amigo do seu lado direito. Completada uma rodada, o professor ordenou para que elas fizessem o inverso, entregando agora a bola ao amigo do lado esquerdo;
13°	Quando finalizaram este último afazer, o professor orientou os alunos para que entregassem a bola por debaixo de suas pernas. Partindo da frente dos seus corpos para suas costas;
14°	Em seguida, quando todos tivessem completado esta atividade de entregar a bola por debaixo das pernas, as crianças deveriam, com a bola nas mãos, dar um giro no próprio corpo e entregar este objeto para o amigo do seu lado direito;
15°	A penúltima incumbência, antes da recreação, foi para os alunos saltarem, levantando os joelhos e triscando a bola neles;
16°	E para finalizar esta série de atividades, o professor dividiu os alunos em dois grupos, colocando-os um de frente para outro, dada certa distância, e orientou-os para arremessarem a bola para o grupo contrário;
17°	Após estas atividades, os alunos ficaram livres para fazerem o que quiserem. Podendo brincar com as bolas, os bambolês ou ficarem correndo ao redor da quadra. A recreação era livre.

Fonte: Observação direta dos pesquisadores, 2019.

PRÁTICAS EDUCATIVAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SUAS RELAÇÕES COM O DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL

A partir da análise e interpretação da sequência pedagógica do Professor José, percebemos que foram propostas para o desenvolvimento de habilidades motoras dos aprendentes as atividades a seguir descritas. Do primeiro ao quinto momento foram realizadas práticas corporais de aquecimento como correr, pular e manipular objetos esportivos como a bola. No segundo, décimo e décimo quinto momentos, os aprendentes foram estimulados através de práticas corporais de desenvolvimento da coordenação motora global e do seu equilíbrio corporal (movimentos de ganho e manutenção do equilíbrio do corpo em relação à força da gravidade), pois realizaram uma diversidade de movimentos, hora enfatizado segmentos corporais isolados, hora com a combinação de movimentos amplos, utilizando várias partes do corpo.

Neste sentido, Silva, Correia e Almeida (2021) entendem que:

Estudos e pesquisas têm mostrado que ao observar os estágios de desenvolvimento dos alunos é possível que, o professor, nas aulas de educação física, verifique alterações desenvolvimentistas, identificação de atraso ou problemas motores. Essa pesquisa ajudará os professores para que possam entender e observar, na prática o que se espera em termos de comportamento motor dos alunos, assim podendo trabalhar a evolução progressiva de suas fases e tem como diagnóstico o propósito de que a escola entenda sobre a realidade do desenvolvimento motor dos seus alunos matriculados, e a partir dos resultados a instituição poderá estabelecer medidas, montando programas com estímulos motores para as crianças que necessitarem. Além disso, este modelo de trabalho poderá servir como base para os futuros profissionais de educação física espelhar-se no que foi feito e reproduzir continuamente nas escolas a fim de acompanhar o desenvolvimento motor das crianças.

Esta assertiva nos leva à compreensão da importância das práticas educativas voltadas para a aquisição e desenvolvimento de habilidades motoras na infância, no ambiente escolar, sobremaneira porque é dessa aquisição que realizamos atos motores necessário ao nosso dia a dia. Também, porque o desenvolvimento motor não é uma característica isolada do ser humano, ao contrário está intimamente associado ao nosso desenvolvimento cognitivo e afetivo, sendo todos estes influenciados por uma diversidade de fatores biológicos, ambientais e das tarefas cotidianas.

Observamos que nos 3º, 6º, 7º, 9º e 12º momentos, o professor José propôs práticas educativas que objetivaram o desenvolvimento da lateralidade e estruturação espacial das crianças, ou seja, sobretudo com a aquisição de noções do que é direita e esquerda. Os momentos 8º e 13º, se propuseram às vivências de práticas corporais que pudessem apresentar os conceitos de dentro e fora, bem como o significado de frente e costas, assim possibilitando a experiência e o aperfeiçoamento da estruturação espacial infantil.

Ao analisar os momentos da sequência pedagógica desenvolvida pelo Professor José percebemos a intencionalidade do trabalho de habilidades motoras básicas, como a locomotora, caracterizada por práticas de movimento corporal que envolvem a mudança da localização do corpo em relação a um ponto fixo, de um ponto para outro verticalmente ou horizontalmente. Quanto a estas habilidades, José propôs as atividades do 4º e 9º momentos (fazer estrelinha), assim como as do 10º e 11º momentos (corrida), e do 15º momento (saltos).

Envolvendo as habilidades motoras de estabilização, as crianças deveriam ter domínio do seu corpo, sobretudo para se equilibrar. Logo, identificamos que as atividades do 6º e 7º momentos, contemplaram estas habilidades, pois as crianças tiveram que se equilibrar em uma perna só. Ao executarem o movimento de estrelinha no 9º momento, ao colocarem os pés na grade, sustentando seus corpos somente com as mãos, para assim não caírem, no 11º momento, e quando deram uma volta em torno do seu próprio corpo sem cair, no 14º momento, elas estavam adquirindo e/ou aperfeiçoando essas habilidades de estabilidade.

Foi possível identificar, também, o desenvolvimento de habilidades motoras básicas de manipulação, tanto as de movimentos grossos quanto finos, a exemplo das práticas de arremessar, receber e rebater um objeto. No 12º momento, as crianças foram orientadas a rebater uma vez a bola no chão. Nos 13º e 14º momentos, a orientação foi dada para a prática de entregar e receber a bola. Já no 16º momento, a prática corporal envolveu o arremesso da bola. Ao identificar essas atividades

planejadas e desenvolvidas pelo Professor José nos associamos à Gallahue, Ozmun e Godway (2013), quando dizem que o desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais de manipulação está relacionado à integração no cotidiano das crianças no mundo que as cerca. Com essas habilidades, as crianças obtêm informações sobre si mesmas e ambiente ao seu redor, potencializando sua interação dinâmica com o mundo.

Além do desenvolvimento das atividades descritas no Quadro 1, observamos em alguns momentos que parte da turma fica disposta livremente na circunscrição espacial onde ocorre a aula de Educação Física. Com relação a esta constatação, observamos que uma parte das crianças se coloca a jogar futebol livremente e outra corre ao redor da quadra, sem quaisquer intervenções pedagógicas ou orientações do professor. Esta condição é justificada pelo Professor José como importante, pois ele acredita que as atividades livres são tão importantes quanto às sistematizadas. Para entender melhor este posicionamento recorremos a Barros (2000, p. 15), quando afirma que:

O brincar da criança, tem uma significação especial para a psicologia do desenvolvimento e para a educação, uma vez que; É condição de todo o processo evolutivo neuropsicológico saudável; Manifesta a forma como a criança está organizando sua realidade e lidando com suas possibilidades, limitações e conflitos; Introduce de forma gradativa, prazerosa e eficiente ao universo sóciohistóricocultural; Abre caminho e embasa o processo de ensino/aprendizagem favorecendo a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade.

Não obstante, um parêntese resta necessário esclarecer que nesta pesquisa, mesmo quando as crianças brincavam/recreavam/jogavam livres, o Professor José ensinava algumas técnicas de movimento, como a de arremessar a bola (identificar o alvo – aro da tabela de basquetebol – empunhar corretamente a bola, agachar com a flexão de joelhos, saltar e arremessar na tentativa de atingir o alvo – aro), ou seja, apesar das crianças estarem livres para brincar, o professor inseria relativa intencionalidade pedagógica neste momento, também.

Neste contexto, recorremos à Pereira e Silva (2021) para compreender o papel do professor de Educação Física nesse processo. Para os autores:

A Educação Física é uma disciplina que pode ser muito bem quista por muitas crianças onde elas participam, pois, suas habilidades motoras são boas, ou não tão bem quistas, onde existem crianças que buscam maneiras para não realiza-la pela falta de aptidão física e interesse. O motivo pode estar exatamente nos anos iniciais da criança, onde ela, provavelmente, não foi estimulada a desenvolver suas capacidades e habilidades e apenas brincou, nos recreios e parquinhos, de forma livre sem a orientação e do professor de Educação Física. Essa mesma criança, pela falta de estímulos onde pudesse desenvolver a sua autonomia, acaba trazendo maus hábitos que dificilmente serão extintos na fase escolar subsequente da Educação Infantil.

Desta forma, entendemos a brincadeira como agente educativo essencial, pois através dela, a criança adquire conhecimentos, desenvolve funções humanas orgânicas e aprimora diversas habilidades motoras. Para além de ser diversão, lazer e recreação, a brincadeira na Educação Física é um instrumento eficaz e significativo para o alcance de objetivos pedagógicos e para o desenvolvimento integral da criança.

Todavia, se faz necessário evidenciar que na turma pesquisada havia uma criança com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Mais relevante ainda é anotarmos que, apesar de se fazer presente na quadra poliesportiva durante as aulas observadas, em companhia com os demais

aprendentes, em nenhum momento, esta criança participou das atividades propostas pelo professor. Notamos que era uma criança, do sexo feminino, que ficou isolada, no canto da quadra, brincando sozinha com uma bola. Também notamos que, mesmo quando as atividades propostas eram essencialmente recreativas, ela não participou nem tampouco foi estimulada, encorajada, motivada para que participasse das atividades coletivas e que a solução encontrada foi deixá-la livre para fazer o que quisesse.

O desenvolvimento integral das crianças não acontece a partir de processos isolados e fragmentados. Ao contrário, é a unidade entre os aspectos cognitivo, motor, afetivo e social que garante um desenvolvimento humano mais holístico. As crianças com TEA não ficam à margem dessa condição, assim a sua integração e inclusão em todas as atividades escolares são necessárias ao desenvolvimento pessoal e social. Desta forma, todas as crianças precisam brincar, sobretudo para desenvolver seu repertório motor, cognitivo, afetivo e social, construindo uma relação de aprendizagens com o ambiente em que vive.

Nas aulas do Professor José resta evidente silogismo entre a proposição das práticas corporais e o desenvolvimento de habilidades motoras de estabilidade, locomoção e manipulação da fase do movimento fundamental, em seu estágio proficiente (GALLAHUE; OZMUN/ GODWAY, 2013). Quanto à execução das práticas educativas propostas, percebemos por parte da maioria das crianças performances mecanicamente eficientes, coordenadas e controladas.

Nas aulas, em regra, as crianças apresentaram habilidades motoras maduras, contudo com potencialidade para a melhoria, sobremaneira quanto à precisão. O trabalho desenvolvido pelo Professor José se mostra importante por oportunizar o desenvolvimento de habilidades motoras básicas, projetando melhores condições de desenvolvimento humano e motor nas fases seguintes em que as habilidades de estabilidade, locomoção e manipulação são progressivamente refinadas, combinadas e reelaboradas, adequando-se às diferentes tarefas e contextos de vida.

Diante disso e em consonância com o que Gallahue, Ozmun e Godway (2013, p. 21) acreditam, o professor entende que: “Movimento é vida. [...] Quando compreendemos o processo de desenvolvimento de um indivíduo típico, assimilamos orientações fundamentais importantes para a eficácia do ensino e da aprendizagem”. É por isso que o docente tanto observa, como avalia seus alunos. E quando ele percebe que os aprendentes necessitam desenvolver mais uma determinada habilidade, propõe outras práticas voltadas para atender esta necessidade.

CONSIDERAÇÕES

Este estudo evidencia a importância do trabalho transdisciplinar dos professores de Educação Física e Pedagogos para o desenvolvimento integral de crianças em sua primeira fase de escolarização. Concluímos, inicialmente, que estes profissionais devem planejar e propor práticas educativas que visem o desenvolvimento das habilidades motoras básicas, globais e específicas de seus aprendentes. O desenvolvimento de práticas corporais desta natureza contribui assim para o desenvolvimento físico, psicológico e social destes. Ademais, esta iniciativa estimula nos aprendentes a resolução de problemas relacionados ao seu dia a dia. Soluções que levem em conta a destreza e agilidade, estimulando a

atenção seletiva, a concentração e diminuindo os níveis de ansiedade desencadeados pela alta demanda de atividades cognitivas no ambiente escolar.

Aprendemos que é durante a infância que as habilidades motoras básicas são aprendidas e apreendidas de forma mais proficiente e significativa. Por isso, é tão importante uma intervenção pedagógica adequada por parte dos profissionais da educação, a fim de desenvolver, corrigir possíveis falhas ou atrasos e desenvolver práticas educativas de aprimoramento das habilidades motoras básicas de manipulação, locomotoras, de estabilização, bem como, a coordenação motora fina e grossa.

Fundamentados na análise interpretativa das observações realizadas, também concluímos que as práticas educativas propostas e desenvolvidas pelo professor José foram contributivas para o desenvolvimento de habilidades motoras básicas das crianças, pois desenvolveu práticas corporais de aquisição e melhoria da lateralidade, coordenação motora fina, equilíbrio, e atividades de socialização. Quanto à socialização, destacamos o momento do brincar livre como estratégia de diversão e aprendizado importante para o desenvolvimento integral da criança, pelo aprimoramento da linguagem, exercício da criatividade e estímulo ao desenvolvimento das estruturas cognitivas e psicológicas dos aprendentes.

Contudo, também concluímos que o professor ainda não desenvolve uma prática educativa inclusiva quando avaliamos a participação de todos os aprendentes da turma, pois a criança com TEA, durante o período de nossas observações, não foi integrada nas atividades e práticas corporais, ficando à margem das atividades coletivas e desenvolvendo práticas individuais. Quanto a este aspecto, defendemos uma mudança de paradigma pedagógico. Pensamos ser necessário um planejamento adaptado/adequado que envolva todas as crianças nas práticas educativas, que o processo de avaliação diagnóstica e formativa envolva todos e que a oportunidade para a aquisição de novas habilidades ou o aperfeiçoamento das habilidades já conquistadas seja proporcionada a todos os aprendentes. Destarte, concluímos que toda prática educativa deve ser inclusiva. Os professores devem sempre estar em conformidade com as necessidades e realidades das crianças.

Por fim, ressaltamos que é dever do professor o desenvolvimento de um processo avaliativo de qualidade, que possa identificar aspectos que precisam ser melhorados e escolhas metodológicas que precisam ser redefinidas, sobretudo para estimular os aprendentes na realização das atividades pedagógicas com proficiência e sentido para suas vidas. Esse sentido passa pela experiência corporal que as crianças têm consigo mesmas e com o mundo que as constitui e que é constituído por elas. Por isso, o desenvolvimento de habilidades motoras básicas é tão importante na trajetória escolar dos aprendentes.

REFERÊNCIAS

BARROS M. E. B. **A transformação do cotidiano**: vias de formação do educador: a experiência da administração. Vitória, ES: Edufes, 2000.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GALLAHUE, D.; OZMUN, J; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

MARQUES, E. de S. A.; CARVALHO, M. V. C. de. O significado histórico de práticas educativas: um movimento que vai do clássico ao contemporâneo. **Linguagens, Educação e Sociedade - Revista do Programa de Pós- Graduação em Educação da UFPI**, ano. 21, n. 35, jul./dez. 2016.

MATOS, M. G. de. **Educação física infantil**: construindo o movimento na escola. Guarulhos, SP: Phorte Editora, 1999.

PEREIRA, D. C.; SILVA, D. de S. A importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança na educação infantil. **Educere - Revista da Educação**, v. 21, n. 1, p. 111-130, jan./jun. 2021.

RUDIO, F. V. **Introdução do projeto de pesquisa científica**. 43. ed. São Paulo: Vozes, 2015.

SÁTYRO, N. G. D.; D'ALBUQUERQUE, W. O que é um estudo de caso e quais as suas potencialidades? **Revista Sociedade e Cultura**, v. 23, p. e55631, 2020.

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO SEBASTIÃO. **Habilidades Motoras**. São Sebastião: Secretária Municipal de São Sebastião, s. d. Disponível em: <http://www.saosebastiao.sp.gov.br/ef/pages/Corpo/Habilidades/index.html#t0> Acesso em: 06 ago. 2018.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez editora, 2007.

SILVA, C. A. L.; CORRÊA, B. C. O.; ALMEIDA, T. C. Desenvolvimento motor na educação infantil. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 9, p. 92812-92822, sep. 2021.

SOUZA, J. F. de. Prática pedagógica e formação de professores. *In*: BATISTA NETO, J.; SANTIAGO, M. E. (Org.). **Prática pedagógica e formação de professores**. Recife: Editora UFPE, 2009.

ZAHNER, L.; DOSSEGGGER, A. Motor Activity-the Key to Development in Childhood. *In*: DOSSEGGGER, L. Z. U. P. (Ed.). **Active Childhood-Healthy Life**. Basle: FOSPO; Institute for Exercise and Health Sciences, University of Basle; Winterthur, 2004.